

# Funaro acredita em

ia

*Dívida Externa*

9/12/86, TERÇA

## crédito comercial

Os financiamentos oficiais externos para exportações e importações brasileiras serão retomados, possivelmente, a partir de janeiro, após 4 anos e meio em suspensão. A afirmativa é do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, salientando que em sua viagem aos Estados Unidos às negociações "ficaram propícias para a reabertura do crédito para as operações brasileiras, pelas Nações". Mas, destacou, a aprovação definitiva somente será decidida após a consolidação da renegociação da dívida do Brasil com o Clube de Paris, em US\$ 9 bilhões, dia 18 próximo.

Funaro disse que, após encerrada a discussão com o Clube de Paris, "o governo brasileiro poderá receber financiamentos de agências oficiais que permitirão os negócios de importação e exportação. O dinheiro novo tem de chegar ao Brasil, que não pode continuar simplesmente fazendo ajustes externos em prejuízo dos internos".

Em sua viagem aos Estados Unidos, destacou o ministro, os contatos com banqueiros indicam que haverá continuidade na liberação de novos empréstimos.

Segundo o ministro, isto significará a diminuição na percentagem do capital nacional "exportado" anualmente.

A negociação junto aos banqueiros internacionais para diminuição dos "spreads", disse Funaro, também deverá estar concretizada e favorável ao Brasil até janeiro. "O spread tem de ser reduzido de qualquer forma", afirmou.

Sobre a reunião dos presidentes do Brasil, Argentina e Uruguai nos próximos dias, o ministro Funaro acredita que serão discutidos pontos de renegociação das dívidas externas. O assunto, destacou, geralmente não entra na pauta das discussões, mas, como é importante fator de crescimento das Nações, há sempre a preocupação de trocas de idéias.

A respeito da paralisação dos trabalhadores, marcada para o dia 12, "certamente não ajudará" o país na renegociação da dívida externa, disse Funaro. "Nós crescemos mais que qualquer economia com as maiores taxas do mundo, distribuímos a riqueza como nunca aconteceu antes no Brasil, diminuímos a taxa de desemprego.